



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE

REPORT ON THE MAGNITUDE OF TECHNICAL QUALITY IN THE TRANSLATION OF SCIENTIFIC ARTICLES IN THE FIELD OF HEALTH

INFORME: LA MAGNITUD DE LA CALIDAD TÉCNICA EN LA TRADUCCIÓN DE ARTÍCULOS CIENTÍFICOS EN EL ÁREA DE LA SALUD

Jean-Pierre Barakat¹, Roberta Duarte Maia Barakat²

e555188

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5188>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

Relatar a experiência profissional acerca do tema tradução de artigos científicos na área da saúde de para o idioma inglês. Sublinhar-se-á, em particular, a relevância do profissional tradutor no papel de mediador do conhecimento e dos saberes científicos produzidos na área da saúde. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve sobre o imperativo de o tradutor na área da saúde aprimorar permanentemente a sua experiência linguística e técnica nas diferentes subáreas do campo da saúde, tanto no vernáculo português como no idioma inglês, bem como a sua proficiência nos instrumentos auxiliares de seu ofício tradutório. Ao discorrer sobre teóricos e estudiosos de linguística e tradução em associação com a experiência profissional do primeiro autor, reconhece-se o papel da tradução no exercício de sua função enquanto mediadora do conhecimento científico da área da saúde. Justifica-se a importância da qualidade técnica da tradução de artigos científicos na área da saúde e a relevância na contribuição deste profissional para a produção de futuros trabalhos na problematização de um tópico que ainda carece de contribuições no âmbito nacional e internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Traduções. Saúde. Inglês. Linguística.

ABSTRACT

This work aims to report professional experience on the topic of translating scientific articles in field of health from/to the English language. It underscores, in particular, the relevance of the professional translator in the role of mediator of scientific knowledge produced in health. This descriptive experience report describes the need for health translators to permanently improve their linguistic and technical experience in the different health sub-areas in the vernacular Portuguese and the English language, and their proficiency in their translation profession's auxiliary equipment. The role of translation in exercising its function as a mediator of scientific knowledge in the field of health is recognized when discussing theorists and scholars of linguistics and translation in association with the professional experience of the first author. Finally, the authors justify the importance of the technical quality of the translation of scientific articles in the field of health and the relevance of this professional's contribution to the production of future work in debating a topic that still lacks contributions at national and international levels.

KEYWORDS: Translations. Health. English. Linguistics.

RESUMEN

Relatar la experiencia profesional en el tema de traducción de artículos científicos en el área de la salud desde el idioma inglés. En particular, se hará hincapié en la relevancia del traductor profesional en el papel de mediador del conocimiento y del conocimiento científico producido en el ámbito de la salud. Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, que describe el imperativo de que los traductores del área de la salud mejoren permanentemente su experiencia lingüística y técnica en las diferentes subáreas del campo de la salud, tanto en la lengua vernácula portuguesa

¹ Tradutor, revisor e intérprete consecutivo freelance. Experiência na área de Linguística, com ênfase em Tradução, Revisão e Áreas Afins.

² Universidade Estadual do Ceará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

como en la lengua inglesa, así como su dominio de los instrumentos auxiliares de su profesión de traductor. Al hablar de teóricos y estudiosos de la lingüística y la traducción en asociación con la experiencia profesional del primer autor, se reconoce el papel de la traducción en el ejercicio de su función como mediadora del conocimiento científico en el área de la salud. Se justifica la importancia de la calidad técnica de la traducción de artículos científicos en el área de la salud y la relevancia de la contribución de este profesional para la producción de futuros trabajos en la problematización de un tema que aún carece de contribuciones a nivel nacional e internacional.

PALABRAS CLAVE: Traducciones. Salud. Inglés. Lingüística.

INTRODUÇÃO

O surgimento da tecnologia e sua evolução exponencial em todas as áreas do conhecimento nos últimos decênios tem trazido, além de benefícios evidentes, questionamentos, em particular na área da saúde. Essa área é uma das mais dinâmicas e inovadoras no mundo da pesquisa científica. Cotidianamente, presenciamos novas descobertas, tratamentos são aprimorados ou desenvolvidos e informações vitais são compartilhadas para aprimorar a saúde e cuidar melhor do bem-estar das pessoas. No entanto, para que essas conquistas tenham um impacto real, a informação deve estar acessível e inteligível para uma audiência global.

A produção científica brasileira e internacional na área da saúde também segue um ritmo cotidiano vertiginoso na produção de conhecimentos a fim de elucidar questionamentos oriundos das pesquisas sobre problemas sanitários e seu enfrentamento, controle, e possível erradicação. O protagonismo destes feitos transcende os pesquisadores, especialmente na disseminação e divulgação dos resultados em âmbito global.

Assim, surge a figura do tradutor profissional da área da saúde no papel de mediador pivô dessa transferência de saberes científicos a que é chamado para mobilizar e se especializar cada vez mais, bem como acompanhar e transferir a escomunal produção científica nesta seara. Nesse caso, o tradutor também dispõe do auxílio tecnológico que o assiste no exercício do seu ofício.

Em um mundo globalizado e cada vez mais dependente de tecnologia digital e da informação em tempo real para processos decisórios urgentes, o profissional tradutor deve constantemente evoluir, se aperfeiçoar em termos técnicos e linguísticos, não dispensando sua capacitação no uso de ferramentas tecnológicas e digitais, além de providenciar a melhor transferência do conhecimento produzido pela ciência mundial, em especial no idioma inglês, e disseminar os achados da pesquisa brasileira para o mundo acadêmico estrangeiro de língua inglesa.

Frente a este contexto, o idioma inglês está cada vez mais prevalente na área da saúde, uma vez que as melhores, mais reputáveis e referenciadas revistas científicas são anglófonas (Estados Unidos da América e Reino Unido). Assim, o tradutor deve acompanhar essa evolução e se especializar cada vez mais para subsidiar os pesquisadores brasileiros na publicização de saberes científicos nesta área de produção.

O presente trabalho pretende justificar a importância da qualidade técnica da tradução de artigos científicos na área da saúde por meio de relato da experiência profissional pessoal do autor



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

principal na tradução ou versão adequada de documentos técnicos e artigos científicos para o idioma inglês, vivenciada no período de 2008 a 2023. O autor principal explorará também os desafios e as melhores práticas para garantir a precisão e a eficácia do processo tradutório objeto deste artigo.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência profissional com revisão de literatura na área da tradução em geral, e da tradução de artigos científicos na área da saúde em específico, oriundo do trabalho de conclusão do curso de graduação em Letras-Ingês realizado na Universidade Estácio de Sá, no intuito de apresentar uma visão geral do atual cenário na ótica pessoal do primeiro autor, com base na sua experiência profissional dos últimos 15 anos no mercado brasileiro.

Relata-se um breve histórico sobre a tradução com enfoque no conceito da relevância da mediação do conhecimento e dos saberes científicos globais, maiormente no que diz respeito à área da saúde, tema do presente trabalho, apresentando a conjuntura atual e dialogando simultaneamente com estudiosos e referências na área da linguística e da tradução, buscando, na literatura, evidências sobre o tema tradutório.

A interlocução entre a experiência profissional do primeiro autor e os teóricos e estudiosos da linguística e da tradução, como Roman Jakobson, Paul Ricoeur, Geir Campos e Paulo Henrique Britto, perpassa os elementos que fazem da tradução de artigos científicos na área da saúde um ofício incrementalmente especializado e sofisticado a serviço da sociedade acadêmica.

DESENVOLVIMENTO

Nos achados, os diálogos com a literatura, pesquisadores e estudiosos da linguística sobre tradução, delineiam um percurso histórico breve sobre o mundo da tradução e, mais especificamente, a técnica na área da saúde que adota o inglês como seu idioma de partida ou de chegada. Por fim, apresenta-se uma justificativa sobre a escolha de discorrer sobre a profissão do tradutor técnico de artigos da saúde diante dos desafios emergentes em um mundo cada vez mais globalizado e informado.

Um retrospecto da tradução

A necessidade de traduzir se manifestou na incipiência da interação humana, seja para comunicar emoções, selar acordos comerciais ou simplesmente sobreviver. Sua história remonta à antiguidade, quando as sociedades estavam começando a se estabelecer e a interagir. A sua narrativa é fascinante e desempenha um papel fundamental na disseminação de conhecimento, cultura e comunicação global. Desde a Antiguidade até os dias atuais, a tradução evoluiu de maneira significativa e refletiu as mudanças na sociedade, na tecnologia e nas relações internacionais.

A história da tradução começa com as antigas civilizações, os egípcios, babilônios e gregos. A Mesopotâmia, uma região situada entre os rios Tigre e Eufrates, foi um dos berços da civilização e um local onde a tradução desempenhou um papel significativo. Os sumérios, por volta de 2400 a.C.,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

foram os primeiros a criar registros escritos de traduções de textos acadêmicos e literários da língua acádica para o sumério e assim promoveram a disseminação do conhecimento entre culturas distintas. O registro mais eloquente foi a tradução do poema sumério épico *Gilgamesh* para as línguas asiáticas (Zedebzky, 2022).

Os antigos egípcios eram conhecidos por traduzir textos religiosos e literários entre hieróglifos e demótico. As inscrições encontradas nas paredes dos templos egípcios sugerem que a tradução era uma prática comum. Essas inscrições, escritas em hieróglifos, frequentemente incluíam versões em grego ou outros idiomas e facilitaram a compreensão para visitantes estrangeiros.

Na Grécia Antiga, a tradução foi crucial na transmissão do conhecimento. O filósofo grego Anaximandro, por volta do século VI a.C., traduziu textos científicos babilônicos para o grego e contribuiu assim para o desenvolvimento da astronomia e da geografia na Grécia. O projeto mais famoso desse período foi a Biblioteca de Alexandria, onde eruditos de várias origens traduziram obras literárias, científicas e filosóficas em diferentes idiomas para o grego. Os mais notáveis tradutores dessa época foram os membros da Escola de Alexandria, incluindo Ptolomeu Filadelfo, que patrocinou a famosa *Septuaginta*, uma tradução da Bíblia Hebraica para o grego. Essa versão da Bíblia desempenhou um papel significativo na disseminação do judaísmo e, posteriormente, do cristianismo (Lebert, 2020).

No entanto, foi na era helenística que a tradução atingiu um pico notável. Alexandre, o Grande, conquistou vastos territórios, conectando diversas culturas e línguas. Isso levou à necessidade de traduzir textos para o grego, a língua franca do mundo helenístico. Por outro lado, os textos da Grécia Antiga foram traduzidos por poetas romanos e adaptados para criar obras literárias desenvolvidas para entretenimento. Sabe-se que os serviços de tradução foram utilizados em Roma por Cícero e Horácio e que estes usos continuaram até o século XVII, onde novas práticas foram desenvolvidas.

O momento divisor de águas do conhecimento, no entanto, foi a invenção do papel (por volta do ano de 105 d.C.) atribuída ao chinês Cai Lun (Ts'ai Lun) (Delisle; Woodsworth, 1998). Essa descoberta suplantou a escassez e os elevados custos do pergaminho e do papiro, impulsionou de forma irreversível o campo da tradução e ensejou, entre outros desdobramentos, o que mais tarde viria a ser chamada de “transferência de tecnologia”.

Argumenta-se que o conhecimento e as descobertas dos acadêmicos gregos foram desenvolvidos e compreendidos amplamente graças ao trabalho de tradução dos eruditos árabes. Quando os gregos foram conquistados, as suas obras foram aceitas por estudiosos árabes que as traduziram e criaram as suas próprias versões dos entendimentos científicos, entretenimento e filosofia. Estas versões foram posteriormente traduzidas para o latim, durante a Idade Média, principalmente em toda a Espanha e as obras resultantes forneceram as bases dos acadêmicos da Renascença. Eruditos árabes, judeus e cristãos trabalharam juntos para traduzir textos de grego, latim e persa para o árabe. Esse movimento de tradução, conhecido como a “Escola de Tradutores de Toledo”, teve um impacto duradouro na Europa medieval e contribuiu para o Renascimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

Com o passar dos séculos, a prática da tradução se disseminou para outras partes do mundo, incluindo a China, onde os textos religiosos budistas foram traduzidos para o chinês a partir do sânscrito. Na China, a dinastia Tang foi um período de florescimento cultural e intelectual. O budismo desempenhou um papel significativo na tradução de textos indianos para o chinês e contribuiu assim para o desenvolvimento da filosofia e da cultura chinesa. Na Índia, os textos sagrados foram traduzidos para o árabe e o persa. Esse intercâmbio linguístico desempenhou um papel crucial na disseminação do budismo e do hinduísmo para outras partes da Ásia.

Durante a Idade Média, os monges e estudiosos medievais desempenharam um papel fundamental na tradução de textos religiosos e filosóficos do latim para as línguas vernáculas e contribuíram para a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento da literatura local. O final do século XV e o início do século XVI marcaram o início da Era das Descobertas, durante a qual exploradores europeus navegaram por todo o mundo. Estabeleceram-se contatos com culturas distantes, em que a necessidade de comunicação e compreensão com povos nativos levou à tradução de idiomas indígenas para línguas europeias (Pinheiro, 2014).

Durante a expansão europeia, a tradução desempenhou um papel crucial na assimilação de conhecimento sobre novas terras, fauna, flora e culturas. As obras de Cristóvão Colombo e Marco Polo, por exemplo, foram traduzidas para várias línguas europeias, que inspiraram novas expedições e enriqueceram o conhecimento geográfico global.

O Renascimento trouxe uma revolução na tradução, com o renovado interesse pelas línguas clássicas e a tradução de obras de autores como Platão, Aristóteles e Virgílio para línguas vernáculas, e isso ajudou a moldar o pensamento europeu. Além disso, a Bíblia foi traduzida para vários idiomas, permitindo o acesso direto ao texto sagrado. Em alguns casos, trabalhar como tradutor era extremamente perigoso e alguns até perderam a vida em ofício. Foi o caso do exímio tradutor William Tyndale, que foi executado na Holanda em 1536 porque trabalhou na tradução da Bíblia para o inglês (Gabel; Wheeler, 2003).

A partir dos séculos XVII e XVIII, a democratização do conhecimento influenciou no crescente número de pessoas alfabetizadas, o que deu uma dimensão didática à tradução científica e técnica. Os tradutores se tornaram contribuintes valiosos para a pesquisa e os saberes científicos. A ciência não era mais exclusiva dos supostos “detentores do conhecimento”, a exemplo de médicos, sendo que seus auxiliares e assistentes também adquiriam informações anteriormente “privilegiadas” para o exercício cotidiano de suas funções individuais.

No início da Idade Moderna, a expansão marítima e o comércio global impulsionaram a necessidade de tradução de idiomas africanos, asiáticos e americanos para o europeu. Os missionários desempenharam um papel fundamental nesse processo, traduzindo textos religiosos e científicos. Com o tempo, a tradução continuou a evoluir, acompanhando as mudanças na tecnologia e na sociedade. No século XVIII, com o Iluminismo, a tradução desempenhou um papel fundamental na disseminação das ideias iluministas pela Europa. As obras de filósofos como Voltaire, Rousseau e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

Montesquieu foram traduzidas para diferentes idiomas, contribuindo para a formação da opinião pública em toda a Europa.

A Revolução Industrial, séc. XIX, impulsionou a demanda por tradução, à medida que as economias se tornaram globalizadas com o surgimento de empresas multinacionais e a interconexão das nações aumentaram a necessidade de traduzir documentos comerciais, contratos e comunicações internacionais. O século XX trouxe avanços tecnológicos que revolucionaram a tradução, com a criação de dicionários bilíngues e o desenvolvimento da primeira máquina de tradução automática em 1954, conhecida como *Georgetown-IBM Experiment*, sinalizaram uma nova era na tradução (Garvin; Austin, 1967).

Com o advento da internet e das redes globais de comunicação, a tradução *online* e automática tornaram-se mais comuns. Serviços como o *Google Translate*, tornaram possível a tradução de textos em tempo real para dezenas de idiomas, transformando a maneira como as pessoas interagem globalmente. Para os tradutores profissionais, várias ferramentas de tradução assistida por computadores, as denominadas *CAT Tools*, como *Trados*, *Wordfast* e *MemoQ*, facilitaram o trabalho cotidiano de transmitir o enorme volume de saberes oriundos do desenvolvimento da tecnologia e da pesquisa científica de um idioma para outro numa escala global.

Atualmente, a tradução é essencial em diversos setores como parte integrante da comunicação global. Além disso, o papel dos tradutores profissionais é mais relevante do que nunca, pois a tradução automática ainda não consegue igualar a precisão e a sensibilidade de um tradutor humano, especialmente em contextos culturais complexos. A história da tradução perfaz uma conexão entre culturas e povos, permitindo que ideias, conhecimento e relações cruzem fronteiras linguísticas, sua evolução ao longo dos séculos reflete a evolução da sociedade e da tecnologia, e seu papel continuará a ser vital em um mundo cada vez mais globalizado.

Diálogo com a literatura - A tradução de artigos científicos na área da saúde

No seu ensaio, Rosemary Arrojo (1993, p. 18) explicita que quem supõe uma suposta fidelidade (ou infidelidade) da tradução vislumbra a possibilidade de estabelecer normas de leitura que instiguem “o resgate total dos significados ‘originais’ de um texto”. A autora ainda argumenta que “o significado não se encontra para sempre depositado no texto” uma vez que ele “somente se delineia, e se cria, a partir de um ato de interpretação” (Arrojo, 1993, p.19), interpretação esta provisória e itinerante, uma vez que integra uma “comunidade interpretativa” na qual participa o tradutor.

Assim, de acordo com a autora (1993, p. 19), “Nenhuma tradução pode ser exatamente fiel ao ‘original’ porque o ‘original’ não existe como objeto estável, guardião implacável das intenções originais de seu autor”. Em suma, Arrojo argumenta que cada tradutor é fiel à própria leitura sobre o texto a traduzir e a partir destas reflexões, é possível observar que traduzir (ou verter) um texto não é um processo meramente mecânico, uma vez que envolve diversas variáveis internas e externas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

No capítulo “Tradução & Interpretação” (Amorim *et al.*, 2015, p. 184), afirma-se que é desejável ao tradutor um profundo conhecimento vernacular de ambas as línguas, objeto da tradução, a saber, a de partida (de origem) e a chegada (para a qual se quer verter ou traduzir), além de uma sensibilidade cultural das comunidades receptoras da sua tradução ou versão, de modo a transpor a barreira linguística. Campos (1986) nos remete ideia similar:

Não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra; a tradução requer, assim, do tradutor qualificado, um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá aos poucos ampliando e aperfeiçoando de acordo com os interesses do setor a que se destine o seu trabalho (Campos, 1986, p. 27-28).

Nesse sentido, Francis Aubert (1993) afirma que é impossível se ter um suposto “apagamento” do tradutor no que tange o exercício de interpretar, traduzir e comunicar adequadamente o que é escrito em um texto, ou seja, mesmo em situações de uso de tecnologia de tradução assistida, será imprescindível a contribuição deste profissional, e cada texto traduzido terá a sua marca pessoal (Aubert, 1993, p. 80). Em resenha sobre a publicação (Benedetti; Sobral, 2003), Paulo Rogério Stella cita Adail Sobral sobre o ato de traduzir:

Traduzir não é definitivamente atividade restrita ao estritamente linguístico, nem é a ordem do linguístico estritamente linguística. Traduzir é criar ligações, muitas vezes perigosas; é gerar interfaces, tão sujeitas a enganos quanto as dos computadores; é vincular seres humanos entre si, por vezes de modo confrontativo; traduzir é conviver com um desejo que jamais se realiza, é viver na companhia constante da impossibilidade de realizar plenamente o sentido – *e, no entanto, se traduz* (p. 214).

Observa-se que a tradução tem sido um tema amplamente debatido por estudiosos e historiadores ao longo dos séculos. A palavra “traduzir” deriva palavra latina “*traducere*”, que significa, segundo o dicionário Aurélio, “conduzir além” ou “transferir”. A palavra “metáfrase” origina-se do grego Antigo “*μετάφραση*”, significando “falar através” que passou a significar “tradução palavra por palavra”. Toda tradução deriva do domínio de uma linguagem que considere de alguns aspectos relevantes do processo de comunicação.

Ricoeur (2011) discursa sobre a resistência ao trabalho da tradução. Segundo ele, se dá em duas formas: primeiro, com o tradutor, que, previamente ao ofício tradutório, aporta a ideia de “intraduzibilidade” de uma obra estrangeira, alegando que toda tradução não seria uma versão do texto, mas sim uma falsificação do original; segundo, com o leitor, que supõe a inferioridade do texto traduzido e que o faz se desaproximar do estrangeiro.

No entanto, Ricoeur vislumbra para o tradutor uma perspectiva diferente ao iniciar a sua tradução. Segundo o autor francês, os empecilhos iniciais da intraduzibilidade incentivam agora o tradutor na procura da melhor solução e logram assim uma noção de felicidade na tradução e dispensando o desejo da tradução perfeita. Ricoeur alega que esta felicidade só é alcançada quando o profissional se conforma com a distância entre o materno e o estrangeiro e admite a inexequibilidade do absoluto linguístico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

Aqui é preciso frisar que grandes traduções não são realizadas por tradutores que ostentam “conhecimento onisciente” sobre um assunto, mas por profissionais experientes e diligentes. Percebe-se que a tradução de artigos desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na promoção da colaboração global entre profissionais e pesquisadores. Com o avanço constante da pesquisa médica e a crescente internacionalização da comunidade acadêmica, a tradução de artigos se tornou uma ferramenta essencial para garantir que as descobertas científicas e médicas mais recentes alcancem um público global.

Contextualizando a tradução literária nos perímetros brasileiros, em seu texto “Tradução e Ilusão”, Paulo Henriques Britto (2012) discorre sobre estudos recentes que comparam traduções feitas no Brasil em meados do século XX com outras, a partir dos mesmos textos originais, realizadas mais recentemente. Observam-se diferenças mais acentuadas no exame de traduções do século XIX. O autor não quer descaracterizar os esforços de tradutores do passado, que ambicionavam reproduzir do modo mais fiel possível as características do original no que diz respeito a sentido, forma e estilo, e muito menos afirmar a existência de tradutores na atualidade que usem liberdades excessivas para com o original. No entanto, enfatiza que uma típica tradução literária feita hoje por um exímio tradutor tende a beirar a fidelidade ao original sob distintos aspectos em relação a uma típica tradução de meados do século passado ou de tempos ainda mais distantes.

Britto (2012) menciona, segundo terminologia atual criada pelo influente teórico norte-americano Lawrence Venuti, que as traduções literárias atuais tendem a ser mais estrangeiradoras, em contraste com aquelas do passado, que adotaram prevalentemente uma estratégia tradutória domesticadora. A vertente domesticadora visa facilitar o trabalho do leitor, modificando tudo aquilo que lhe poderia causar estranheza, aproximando o texto do universo linguístico e cultural mais familiar, ao contrário da estrangeirizadora, que preserva muitas das características originais do texto, como recursos estilísticos desconhecidos na cultura-alvo, até mesmo alguns elementos do idioma-fonte – no intuito de aproximar o leitor do universo linguístico e cultural da obra original. A domesticação do texto produz a sensação de o texto ter sido escrito na língua da tradução, enquanto a estrangeirização sinaliza constantemente ao leitor que está lendo uma versão de uma obra estrangeira (Britto, 2012).

No que diz respeito à tradução de artigos científicos na área da saúde, de modo geral, encontra-se solo fértil para tradutores devido à grande quantidade de pesquisas em desenvolvimento no Brasil e no mundo. Todo pesquisador quer publicar seus estudos, e o artigo científico costuma ser o formato mais acessível, em questão de tamanho e de variedade de publicações disponíveis, deveras visível e evidente na área da saúde.

No ensejo, este relato perfaz a experiência do primeiro autor do presente trabalho na tradução de artigos científicos na área da saúde. O fato de apreciar e aprender palavras e frases novas e buscar seu equivalente cultural em outro idioma, além da experiência de residir em vários países europeus, facilitou o seu processo de aprendizagem. A sua chegada ao Brasil em 2000 e sua



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

passagem profissional pela Organização Panamericana da Saúde (OPAS/OMS) consolidaram sua expertise com o idioma português e a aproximação com a área da saúde.

Em 2008, o primeiro autor se tornou tradutor autônomo, já com louvável bagagem técnica e muitos saberes na área da saúde. Abraçou inicialmente a profissão com espírito amador na perspectiva de mera remuneração por trabalho realizado. Aos poucos, ele entendeu que a tradução deveria ser muito mais do que isso. Assim, incorporou gradativamente a tradução como uma missão e enalteceu seu relevante papel de mediador do conhecimento, o que exigiu outra conduta a partir daquele momento. Era preciso se capacitar constantemente, ler muito, estudar, aceitar críticas e sugestões de clientes, além de executar cotidianamente a necessidade de estabelecer um legado, embora ínfimo diante do universo tradutório, na área da tradução de artigos na área da saúde.

A partir de 2008, nos seus primeiros anos como tradutor autônomo, o primeiro autor enveredou, num primeiro momento, no campo das traduções técnicas de documentos e artigos científicos da OPAS/OMS e consolidou assim uma base clientelística de forma expansiva baseada na crescente qualidade e excelência do seu trabalho, adotando a indicação direta e indireta e o networking como meios de disseminação dos seus serviços, aliados com contínuos aprendizados. Diga-se de passagem, que ele havia conseguido, durante sua passagem pela OPAS/OMS em Brasília, certificados de proficiência das Nações Unidas nos idiomas inglês e espanhol e concluído um curso de escrita eficaz da Organização Mundial da Saúde (OMS), fundamentais para a função que iria exercer posteriormente.

Antes de se firmar definitivamente na área da saúde, o primeiro autor experimentou inicialmente outros setores, alcançando certo êxito, como Direito, Economia, Recursos Humanos, Jornalismo e Engenharia. No entanto, resolveu, nos últimos dez anos, dar exclusividade à área da saúde, especificamente nos artigos científicos. Se tornou, em decorrência de dedicação e felizes coincidências da evolução e refinamento contínuo das suas habilidades, tradutor credenciado de duas revistas importantes na área da saúde, a saber: *Ciência e Saúde Coletiva* e *Saúde em Debate*.

Há muito conhecimento, muitas pesquisas realizadas cotidianamente na área da saúde, com temas por vezes inovadores, que exigem o domínio do profissional tradutor sobre certa terminologia própria da área estudada. Nesses últimos quinze anos, a oportunidade de traduzir mais de 15 milhões de palavras, sendo o idioma inglês o mais utilizado, seguido por espanhol e francês, endossou a práxis do primeiro autor. As áreas mais exploradas foram saúde coletiva, enfermagem, saúde mental, saúde do idoso, saúde materno-infantil, saúde ocupacional, assistência farmacêutica, comunicação em saúde, odontologia e economia em saúde. Ressalte-se o constante aprendizado sobre a tradução técnica, especificamente a estrutura e linguagem de um artigo científico na área da saúde, em que é distinto de uma tradução literária, por exemplo, embora encerre alguns elementos essenciais comuns como noções aprofundadas de linguística e alto nível de “proficiência” vernacular (e transcultural) dos idiomas de partida e de chegada.

Sublinhar-se-á os avanços recentes da inteligência artificial e as ferramentas de tradução automática, que têm desempenhado um papel significativo no campo da tradução técnica. A



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

integração de algoritmos e redes neurais alcança nuances técnicas e linguísticas com habilidade, o que acelera o processo tradutório e minimiza erros e ambiguidades. No entanto, é importante reconhecer que, apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados, como a preservação da intenção original do texto e a sensibilidade cultural, áreas em que a percepção humana continua a ser inestimável. Ainda assim, o impacto da inteligência artificial é inegável, oferece eficiência e qualidade, enquanto redefine o papel do tradutor no cenário moderno.

Oportunamente, exemplifica-se o caso da pandemia de COVID-19, que trouxe além do sofrimento humano, pressão sobre pesquisadores na área da saúde para esmiuçar as características e *modus operandi* do vírus com celeridade a fim de combater e enfrentar seus efeitos letais. Assim, tradutores na área da saúde se colocaram à disposição da Ciência, aceitaram submeter-se ao jugo dessa mesma cobrança do ponto de vista de se ter informações de saúde qualificadas em tempo real sobre descobertas e medidas de enfrentamento do agravo sanitário que se espalhava de maneira descontrolada globalmente. Estudiosos do fenômeno da COVID-19 debruçaram-se sobre experiências ao redor do mundo, no intuito de inovar, adotar ou reintroduzir termos como “infodemia”, “fake news”, “distanciamento social” em português e seus equivalentes em inglês, para disseminar dados e histórias bem-sucedidas de redução de danos da COVID-19. Tradutores e comunicadores sociais depararam-se com o desafio de se especializar de forma contínua a fim de promover a divulgação de descobertas científicas sobre este fenômeno.

No que tange o tradutor, a COVID-19 trouxe a urgência de este profissional atuante no campo de artigos científicos da área da saúde transcender a posição passiva de mero receptor-transmissor do conhecimento científico em troca de uma remuneração financeira e deslocar-se radicalmente (e urgentemente) para uma forma ativa de mediador-ativista participativo de saberes na área da saúde, no intuito de auxiliar a veiculação atempada e precisa de inúmeros desfechos de estudos realizados na área da saúde, quase que como uma transmissão “ao vivo”. Em suma, a COVID-19 foi um grande exemplo da relevante atuação dos tradutores na área da saúde.

Em resumo, essa trajetória representa uma preparação para o que o primeiro autor é hoje. Desde a passagem por vários países, o acúmulo de vários ângulos e perspectivas culturais, a facilidade de manejar idiomas, a experiência profissional na OPAS/OMS e a conscientização de que era preciso ser a tradução uma missão e um legado pela importância de se transpor para outro idioma adequadamente todo o conhecimento na área da saúde oriundo de imensuráveis, constantes pesquisas científicas, este autor acredita que todo esse processo tem se dado de uma forma natural nos bastidores da evolução do profissional tradutor que ele viria a ser, e continua também de acordo com o pacto que firmou com a noção de um legado de ética e excelência profissional na tradução, embora ele tenha perfeitamente ciência de que será apenas mais um anônimo contribuidor do conhecimento sanitário em todo o seu leque de campos atuais e vindouros na esteira de uma globalização que abarca também saberes científicos.

Assim, a tradução de artigos científicos na área da saúde problematiza os desafios atuais e futuros dos profissionais que atuam nessa área em um mundo cada vez mais globalizado,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

tecnologicamente proficiente, prático e exigente, em que a copiosa e cotidiana informação sobre saúde circula amplamente em ambientes privados e públicos, por vezes sem a devida fiscalização sobre a fidedignidade de sua origem, cuja problematização não será objeto do presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES

Enquanto no passado a prática tradutória se reservava essencialmente aos clérigos e filólogos, hoje ela representa um mercado em franca expansão. O advento da internet, revolucionou a maneira de traduzir, quanto à forma e compreensão, textos e documentos provenientes de todo o globo são traduzidos de imediato, sejam eles contemporâneos ou históricos. Esta oferece aos tradutores infindas fontes de pesquisa, facilita o acesso a uma miríade de dicionários exclusivos, conexões de trabalho em rede, networking, bem como dispositivos de tradução. Trata-se, assim, de um importante recurso para os profissionais contemporâneos. Por outro lado, o desproposital volume de informações acaba prejudicando a credibilidade do conteúdo disponibilizado em rede. É por isso que os bons profissionais da área não se limitam ao mundo virtual.

Acredito que, embora a tecnologia tenha revolucionado a tradução, ela também apresenta novos desafios. A tradução automática, apesar de ser uma ferramenta poderosa, por vezes carece da sensibilidade cultural e do contexto necessários para transmitir com precisão o significado de um texto. Além disso, pode apresentar problemas com idiomas complexos, gírias e contextos especializados.

A ética na tradução é uma questão importante. Como as informações são traduzidas e interpretadas pode influenciar a opinião pública e as decisões políticas. Envolve escolhas linguísticas e culturais, e estas podem ser influenciadas por preconceitos e interesses pessoais. À medida que a tecnologia continua a avançar, o futuro da tradução promete acompanhá-lo. A tradução também desempenhará um papel vital na superação de barreiras culturais e linguísticas à medida que a sociedade continua a se interconectar e, auxiliará mais especificamente na área da saúde, na correta e eficaz implementação de políticas públicas. A colaboração internacional e a compreensão intercultural são fundamentais para resolver desafios globais, como a mudança climática, a saúde pública e a paz mundial. A tradução é uma ponte que pode unir as pessoas em todo o mundo e facilitar o compartilhamento de conhecimento e experiência. Espera-se que o presente trabalho fomente outras contribuições que possam elucidar e problematizar progressivamente o complexo tema da tradução de artigos científicos na área da saúde de/para o idioma inglês.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, É. N. A. (orgs.). **Tradução &: perspectivas teóricas e práticas** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 329 p.

ARROJO, R. A que são fiéis tradutores e críticos de tradução? *In*: ARROJO, R. **Tradução, desconstrução e psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO: A MAGNITUDE DA QUALIDADE TÉCNICA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE
Jean-Pierre Barakat, Roberta Duarte Maia Barakat

AUBERT, Francis. **As (in) fidelidades da tradução**: servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.

BENEDETTI, Ivone; SOBRAL, Adail (orgs.). **Conversas com tradutores**. Balanços e Perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola, 2003.

BRITTO, P. H. Tradução e ilusão. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 76, p. 21–27, set. 2012.

BRUM, João Felipe Trevisan. **Tradução de artigos científicos**: uso de referências bibliográficas para pesquisa de terminologia. 2016. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2016. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158010>. Acesso em: 07 set. 2023.

CAMPOS, Geir. **O que é Tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986 (Coleção Primeiros Passos).

CASSIANI, S.H.B; AGUIRRE-BOZA, F; HOYOS, M. C; BARRETO, M. F. C; PEÑA, L. M; MACKAY, M. C. C; SILVA, F. A. M. **Competências para a formação do enfermeiro de prática avançada para a atenção básica de saúde**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 572-584, nov. 2018.

DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. (orgs.). **Os Tradutores na História**. São Paulo: Editora Ática, Tradução Sérgio Bath, 1998, p. 359.

GABEL, J. B.; WHEELER, C.B. **A Bíblia como Literatura**. São Paulo: Loyola, 2003.

GALIBERT, S. **A few words on translations**. [S. l.: s. n.], 2004. Disponível em:
<http://www.translationdirectory.com/article591.htm>. Acesso em: 07 set. 2023.

GARVIN, P. L.; AUSTIN, W. **The Georgetown-IBM Experiment of 1954**: An Evaluation in Retrospect. [S. l.]: Semantic Scholar, 1967. Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/paper/The-Georgetown-IBM-Experiment-of-1954%3A-An-in-Garvin-Austin/444b5b5969922259fad1d0c79cd8812f185eab45>. Acesso: 12 out. 2023.

LEBERT, Marie. **A short history of translation through the ages**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em:
<https://www.iapti.org/iaptiarticle/a-short-history-of-translation-through-the-ages-marie-lebert-2/>. Acesso: 26 ago. 2023.

PINHEIRO, M. M. O desenvolvimento histórico da interpretação de línguas indígenas brasileiras e o seu papel no contexto atual. **TRADTERM**, São Paulo, v. 23, p. 83-107, set. 2014.

VIANA, Guilherme. Funções da linguagem. **Mundo Educação**, s. d. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/funcoes-linguagem.htm>. Acesso em: 05 nov. 2023.

ZEDEBSKYI, J. F. **A deusa precisa ser satisfeita**: guerra, morte e sexo na Suméria, nos atributos da deusa Inanna. 2022. 253 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/247429/PHST0767-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 set. 2023.